

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Março
99



DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XI • Nº 125

CARTEIRA DE PROJETOS SOCIAIS TEM R\$ 2,8 BILHÕES EM INVESTIMENTOS

Financiamentos da Área Social do BNDES já chegam a R\$ 1,4 bilhão

A Área Social do BNDES tem, neste primeiro trimestre de 1999, uma carteira de projetos que alcança a soma de R\$ 2,8 bilhões em investimentos, dos quais R\$ 1,481 bilhão corresponde a financiamentos do Banco, aprovados ou em fase de análise técnica. O total de R\$ 872 milhões restante representa a contrapartida de entidades, empresas ou órgãos públicos. A expectativa do BNDES é de que sua carteira social atinja ao fim de 1999 o valor total de R\$ 3 bilhões em investimentos.

Um dado importante - e inovador na área de políticas sociais no País - é que estes valores de grande porte correspondem a investimentos, em sua quase totalidade reembolsáveis, e não a verbas orçamentárias do setor público. É também importante o fato de que este montante refere-se apenas aos projetos de finalidade social específica, não abrangendo os empreendimentos apoiados pelo BNDES que têm impacto social embora sejam de outros setores, como por exemplo os de agricultura familiar (Pronaf), os de saneamento e os de construção e expansão de metrô e outros sistemas de transporte de massa.

Do montante de R\$ 1,481 bilhão, 94% compreendem financiamentos reembolsáveis e 6% são desembolsos do "Fundo Social", criado pelo BNDES com uma parcela do seu lucro e destinado a aplicações não-reembolsáveis em segmentos específicos. Atualmente, os recursos oriundos do "Fundo Social" destinam-se exclusivamente a projetos de apoio à infância e adolescência em situação de risco.

O crescimento da carteira social do BNDES é expressivo: em 1996, quando a Área Social foi criada, a participação do BNDES nos projetos somou R\$ 67 milhões; em 1997 subiu para R\$ 568 milhões; e em 98 para R\$ 1,239 bilhão.

AS LINHAS DE ATUAÇÃO DA ÁREA SOCIAL DO BNDES SÃO AS SEGUINTE:

TRABALHO E RENDA - Abrange dois programas voltados para o desenvolvimento de novas oportunidades de ocupação e de geração de renda:

1 - Programa de Crédito Produtivo Popular (PCPP) - Tem por finalidade a formação de uma rede de instituições capazes de prover microcrédito para os micro-empresendedores de baixa renda, dos setores formal ou informal, os quais geralmente não têm acesso à rede bancária. O PCPP promove a formação de uma rede de instituições capazes de propiciar o microcrédito. Tem duas formas distintas, porém complementares, de implementação: o BNDES Trabalhador, que prevê parcerias com os governos estaduais e municipais para operar fundos rotativos de crédito; e o BNDES Solidário, que é operado por ONGs especializadas em microcrédito. A rede de instituições do BNDES Solidário já abrange 23 ONGs instaladas em todas as regiões do Brasil.

O montante de aplicações no âmbito

do PCPP, considerando-se as operações já aprovadas, permitirá a realização anual de cerca de 104 mil operações de microcrédito. Levando-se em conta a contrapartida dos parceiros do programa, este número poderá ser superior a 190 mil por ano.

2 - Programa de Autogestão - Com esse programa o BNDES apóia a associação de trabalhadores oriundos de empresas em processo de desverticalização ou de privatizações que adotem uma estratégia de terceirização. Exemplos de empresas apoiadas com financiamentos: Tecsel - cooperativa formada por ex-empregados da Cerj, no Rio de Janeiro; e Newmec - empresa composta por ex-empregados do grupo Algar, de Contagem (MG).

94% dos créditos para projetos sociais são reembolsáveis

CARTEIRA SOCIAL EM 1998

O MONTANTE DE R\$1,267 BILHÃO EM FINANCIAMENTOS DO BNDES EM DEZEMBRO DE 1998 CORRESPONDE A PROJETOS DOS SEGUINTES SEGMENTOS:

	R\$ MILHÕES
GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA	46,956
DESENVOLVIMENTO URBANO	105,318
SAÚDE	271,879
EDUCAÇÃO	300,178
MODERNIZAÇÃO DA ARRECAD. TRIBUTÁRIA MUNICIPAL	151,152
ASSISTÊNCIA INTEGRADA A CRIANÇAS E JOVENS	30,619
FOMENTO E DIVULGAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS	0,614
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	127,26
OUTROS	233,024

(Fonte: BNDES/AS)

DESENVOLVIMENTO URBANO - Neste segmento, a Área Social vem atuando através dos Projetos Multissetoriais Integrados (PMI), destinados a transformar as condições de vida em comunidades de baixa renda situadas em bolsões de miséria urbana, em especial nas regiões metropolitanas. Trata-se de um conjunto de ações envolvendo investimentos em infra-estrutura urbana, planejamento, regularização fundiária, serviços sociais básicos (educação, saúde etc.), geração de ocupação e renda, e promoção da cidadania. Já há três projetos aprovados: Linhão do Emprego, em Curitiba; Projeto Terra, em Vitória; e Vila Bairro, em Teresina.

SAÚDE - As ações da Área Social neste campo buscam: financiar e disseminar projetos exemplares no segmento da pre-

(Continua na página 2)

CARTEIRA DE PROJETOS SOCIAIS TEM R\$ 2,8 BILHÕES EM INVESTIMENTOS

CONTINUAÇÃO

venção e da promoção da saúde básica, e fortalecer os Sistemas Municipais de Atendimento Básico; ampliar os serviços integrantes do Sistema Nacional de Saúde, vinculados ou não à rede do SUS, e apoiar áreas estratégicas como a produção de hemoderivados e imunobiológicos. Exemplos de projetos apoiados: ampliação e modernização do Instituto do Coração (Incor), em São Paulo; programa Médico de Família, da Prefeitura de Niterói; e ONG Saúde Criança Renascer, do Rio de Janeiro, a qual auxilia famílias pobres no processo de recuperação de suas crianças e adolescentes depois da alta hospitalar.

EDUCAÇÃO - O BNDES conta hoje com uma carteira expressiva de apoio a projetos de modernização das instituições de ensino superior, numa atuação conjunta com o MEC e de acordo com as prioridades estabelecidas por este Ministério. Em relação ao ensino fundamental, apóia também iniciativas e experiências complementares que visam elevar a qualidade e a eficácia do aprendizado de crianças e jovens. Nesse sentido, financia atividades educacionais voltadas para a alfabetização de jovens e adultos, reforço e aceleração escolar, capacitação profissional e pedagogias que utilizem a arte e a cultura. Alguns projetos apoiados, com recursos do "Fundo Social" e em parceria com outras instituições: Capacitação Solidária e Alfabetização Solidária - programas de iniciativa do Conselho da Comunidade Solidária, que promovem, respectivamente, a capacitação profissional de jovens através de projetos desenvolvidos por diver-

sas instituições da sociedade, e alfabetização de jovens e adultos dos municípios brasileiros que têm os maiores índices de analfabetismo. Também em parceria com a Fundação Ayrton Senna, destina recursos para o Programa "Acelera, Brasil", visando eliminar a repetência e a evasão escolar em 24 municípios brasileiros.

PMAT - O Programa de Modernização das Administrações Tributárias Municipais (PMAT) tem por objetivo fortalecer a capacidade de geração de receita própria dos municípios brasileiros a partir da base potencial de arrecadação tributária já estabelecida. Exemplos de itens apoiados pelo programa: modernização de controles gerenciais; informatização; recadastramento para fins de IPTU e ISS; e instalação de central de atendimento aos contribuintes. Lançado em agosto de 1977, o programa vem despertando grande interesse: a carteira do PMAT já tem projetos de 45 cidades (das quais 17 capitais), que respondem por mais de 55% da receita tributária própria dos municípios do Brasil. O incremento previsto na arrecadação desses municípios é, em média, de 15% ao ano.

ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS E JOVENS - O Programa de Apoio a Crianças e Jovens em Situação de Risco Social aplica recursos não reembolsáveis do "Fundo Social", visando o apoio preferencial a projetos que sejam inovadores e bem-sucedidos e que possam servir de referência para outras instituições, de acordo com a abor-

dagem de atendimento integral e integral, conforme orientação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Alguns projetos apoiados: Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes (Edisca), em Fortaleza, que utiliza a dança e a arte como eixos do trabalho junto a jovens das favelas mais pobres da capital cearense; Projeto Axé, de Salvador, que resgata crianças de rua, estimulando-as a retornar à família e à escola oferecendo atividades complementares como música, pintura, dança, artes circenses, confecção e estamparia; e Projeto Criança Cidadã, no Rio de Janeiro e em Macaé (RJ), que utiliza espaços dos quartéis do Exército para oferecer a crianças e jovens pobres atividades complementares à escola - reforço escolar, alimentação, iniciação profissional, recreação, cultura e esporte.

FOMENTO E DIVULGAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS - Através deste programa o BNDES estabelece parcerias com instituições reconhecidas por sua competência na avaliação de projetos sociais, na realização de concursos e premiações voltadas para o setor social. Esta estratégia propicia ao Banco ampliar o seu conhecimento das tendências, inovações e técnicas modernas aplicadas na área social, possibilitando assim o financiamento de algumas das iniciativas bem-sucedidas que obtiveram prêmios em função de sua exemplaridade e dos resultados alcançados. Um exemplo desta parceria é o apoio do Banco à rea-

lização do Prêmio Gestão Pública e Cidadania - concebido e implementado pela Fundação Getúlio Vargas, de São Paulo, e pela Fundação Ford, dos EUA -, o qual seleciona boas experiências desenvolvidas pelas diversas instâncias do setor público governamental.

Foi desta forma que o projeto Mãe-Canguru recebeu apoio financeiro do BNDES em 1998, com recursos do "Fundo Social". Trata-se de projeto desenvolvido inicialmente no Instituto Materno-Infantil de Pernambuco e que já começa a ser adotado em outros estados. No Instituto, o bebê prematuro é mantido em contato físico com a mãe (passa várias horas por dia aconchegado ao colo) e não na incubadora. Segundo pesquisas internacionais, este procedimento acelera o período de recuperação da mãe e da criança e reduz significativamente os custos de internação. O BNDES divulga e apóia a implantação deste projeto em maternidades de outros estados.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL - O BNDES dá prioridade ao apoio a regiões que requerem atuação especial, adotando critérios diferenciados para apoio financeiro, através de programas como o Nordeste Competitivo e o Amazônia Integrada. Outro exemplo de ação regional é o apoio ao Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur), que conta com o apoio do BID. O BNDES tem financiado a contrapartida nacional de responsabilidade dos estados.

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(021) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
Fax: (021) 220-6978
Endereço na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 222-1965

INFORMAÇÕES

□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

□ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

PREFEITURA DE CURITIBA AUMENTA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS COM O APOIO DO PMAT

A diretoria do BNDES aprovou um financiamento de R\$ 11 milhões para a Prefeitura de Curitiba aplicar na execução de projeto de modernização da arrecadação tributária daquele município. Este é o décimo financiamento concedido pelo Banco no âmbito do Programa de Apoio à Modernização Tributária (PMAT). Até agora já foram assinados três contratos, com as prefeituras de Manaus, Rio de Janeiro e Vitória. Os recursos do BNDES se somarão aos R\$ 4,6 milhões que serão alocados pela prefeitura de Curitiba e aos R\$ 2,7 milhões provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), totalizando um investimento de R\$ 18,3 milhões.

A meta principal do projeto da prefeitura de Curitiba é desenvolver sistemas voltados para a qualidade e gerenciamento de informações, com o objetivo final de melhorar a eficiência da fiscalização e o atendimento ao contribuinte, além de aumentar a arrecadação do município em 11,5% no prazo de quatro anos. Embora ainda existam problemas a serem superados, Curitiba, no que se refere à administração tributária, está entre as mais organizadas e estruturadas cidades do país.

O projeto investirá na qualidade, rapidez no acesso e gerenciamento de informações que possibilitem maior eficiência em termos de avaliações técnicas, tomadas de decisão e arrecadação, de forma a acompanhar, quase que em "tempo real", o crescimento da cidade e de suas atividades.

Criado em 1997 pelo BNDES, o PMAT teve rápida e ampla aceitação, com pedidos de crédito encaminhados por municípios de todos os portes e de todas regiões do país. A carteira de projetos já atinge um total de cerca de R\$ 150 milhões, abrangendo cerca de 40 municípios. Além dos três financiamentos contratados, já foram aprovadas operações com os municípios de Curitiba, Fortaleza, Ipatinga, Teresina, Belo Horizonte, Belém e Volta Redonda.

Estão em fase de análise técnica os projetos de municípios como Campina Grande (PB), Campinas (SP), Contagem (MG), Cuiabá (MT), Juiz de Fora (MG), Jacareí (SP), Natal (RN), Niterói (RJ) e Serra (ES).

O BNDES criou o PMAT para viabilizar a elevação dos atuais níveis de receita dos municípios a partir da base de receita tributária já existente. O objetivo é aumentar a eficiência fiscal do aparelho arrecadador dos municípios brasileiros. Com o programa, o BNDES espera contribuir para a redução da dependência financeira dos municípios em relação às transferências do Governo Federal. Com o aumento da arrecadação tributária própria, os municípios terão também melhores condições para atender à crescente demanda da população por serviços de melhor qualidade e com maior abrangência social.

CONSTRUÇÃO DA TRANSNORDESTINA COMPLETARÁ LIGAÇÃO POR FERROVIA E HIDROVIA DO CEARÁ ATÉ MINAS

E stá em fase de análise técnica no BNDES o pedido de financiamento da empresa Transnordestina S.A., no valor de R\$ 79,3 milhões – 25% do investimento total –, para a implantação da Ferrovia Transnordestina, que é composta pelos trechos Salgueiro/Petrolina, Missão Velha/Salgueiro e Crateús/Piquet Carneiro e pelo acesso ferroviário ao complexo portuário de Pecem, no Ceará. As obras se destinam a complementar a Malha Nordeste, no âmbito de uma estratégia para a formação de corredores multimodais. A Transnordestina, subsidiária da Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN) é uma "sociedade de propósito especial" (SPE) constituída especialmente para implantar a ferrovia Transnordestina.

Serão investidos na construção da ferrovia R\$ 317 milhões, dos quais 50% com recursos do Finor e 25% aportados pela Companhia Ferroviária do Nordeste, que é proprietária da Malha Nordeste. Serão criados 250 empregos diretos durante a obra.

A Transnordestina vai promover uma nova ligação viária entre as regiões Sudeste e

Nordeste do país, propiciando, desta forma, crescimento e desenvolvimento econômico para toda a região de sua influência.

O primeiro trecho da Transnordestina é o mais extenso, com 231 quilômetros. Ele liga a Hidrovia do São Francisco, em Petrolina, até Salgueiro (Pernambuco). Esta ligação vai formar os corredores Rio São Francisco/Petrolina/Recife e Petrolina/Sertão Cearense/Fortaleza.

Missão Velha/Salgueiro, com 113 quilômetros, completa o corredor central, viabilizando a interligação do Rio São Francisco com o sertão do Cariri e a cidade de Fortaleza, viabilizando o intercâmbio das cargas agrícolas e carga geral nos dois sentidos e fazendo conexão, pela Hidrovia do São Francisco, até o interior de Minas Gerais, no porto fluvial de Pirapora. O terceiro trecho, Crateús/Piquet Carneiro, com 179 quilômetros, situa-se no Ceará.

Além da construção da ferrovia, o projeto da Transnordestina inclui ainda a implantação e operação da Hidrovia do São Francisco, do Porto de Suape e do Porto de Pecem, no Ceará.

FINANCIAMENTO PARA EXPANSÃO DA PRODUÇÃO DE ÓLEO DE PALMA NO PARÁ

O BNDES aprovou, com recursos do Programa Amazônia Integrada (PAI), um financiamento no valor de R\$ 11,3 milhões para apoiar o projeto de expansão da Companhia Agrícola do Acará – Coacará, empresa produtora de óleo de palma. O investimento total da empresa no projeto – R\$ 14 milhões – será aplicado na unidade produtiva da companhia no município de Acará, no Pará. A previsão de prazo para implantação do projeto é de 66 meses. Serão criados 300 empregos diretos durante as obras de expansão.

A Coacará é uma das principais produtoras de óleo de palma no Brasil. O óleo é comercializado no mercado interno. O plantio de palma foi iniciado pela Coacará em 1986 com 183 hectares. Hoje, a empresa tem 3.182 hectares plantados, dos quais 2.568 em produção e 614 com início de colheita prevista para este ano.

Maior empregador de um município extremamente pobre, que sobrevive através da pesca e da agricultura de subsistência, a Coacará criou em parcerias com o Governo três escolas municipais para a população local.

Com o projeto de expansão a empresa aumentará a capacidade de produção de óleo de palma em 11.500 t/ano, passando para

24.900 t/ano, e implantará uma unidade de óleo de palmiste com capacidade de extração de 800 t/ano.

A palma é uma palmeira de origem africana, que se desenvolve bem no clima quente e úmido das regiões tropicais. Ela é uma das oleaginosas de maior produtividade em todo o mundo, sendo o segundo óleo vegetal mais utilizado no mundo. Do fruto da palma é extraído o óleo de palma integral, também conhecido como azeite de dendê. Por ser um óleo vegetal, ele tem pouco colesterol, além de ser considerado a maior fonte natural de vitamina A. Geograficamente, o maior potencial de áreas para o cultivo de palma no mundo está na região amazônica.

O óleo de palma e seus derivados têm larga utilização na alimentação humana e animal e na indústria em geral. Na área de comestíveis serve de matéria-prima para diversos produtos, como a margarina e o óleo de cozinha.

Entre os outros produtos extraídos da palma destacam-se o óleo de palmiste, a partir do qual é produzida a manteiga, de uso similar à manteiga de cacau, e a torta de palmiste, usada na fabricação de compostos para alimentação bovina e suína.

CONSULTAS EM JANEIRO SOMAM R\$ 2,89 BILHÕES

Os pedidos de financiamento recebidos pelo BNDES e pelas suas subsidiárias Finame e Bndespar totalizaram R\$ 2,89 bilhões em janeiro último, com crescimento de 45% em relação a janeiro do ano passado, quando somaram R\$ 2 bilhões.

O maior volume de consultas foi realizado pelo segmento de telecomunicações: quase 30% do total. Seguiram-se os setores de metalurgia, com cerca de 16% do total, e comércio, com 10%.

Os pedidos de financiamento acolhidos pelo Banco como passíveis de apoio ("enquadramentos") somaram R\$ 1,6 bilhão em janeiro, com queda de 11% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Os desembolsos do Banco totalizaram R\$ 832 milhões no mês de janeiro, o que representa uma queda de 18% em relação ao mesmo período de 98. O setor industrial foi o que recebeu o maior montante dos desembolsos, R\$ 425 milhões – cerca de 51% do total realizado.

As aprovações de financiamento alcançaram a soma de R\$ 517 milhões em janeiro – queda de 63% em relação a 98. A indústria teve o maior montante de aprovações, com R\$ 267 milhões, seguida pela infra-estrutura, com R\$ 123 milhões; comércio e serviços, com R\$ 66

milhões; agropecuária, com R\$ 60 milhões; e indústria extrativa mineral, com R\$ 1 milhão.

A queda nos desembolsos e nas aprovações de financiamentos em janeiro ocorreu devido principalmente a dois fatores: as mudanças ocorridas na política econômica, em especial a desvalorização cambial; e a fase de transição que o BNDES viveu em dezembro e janeiro, com presidente interino e a diretoria incompleta, o que interrompeu as reuniões semanais de diretoria nas quais são aprovadas as operações de financiamento direto.

FINAME – Os desembolsos da Finame totalizaram no mês de janeiro R\$ 579 milhões – uma queda de 7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O maior volume de recursos, R\$ 229,8 milhões, destinou-se ao programa de apoio às exportações (BNDES/exim), com crescimento de 20%. Os desembolsos do Finame Agrícola cresceram 80% em janeiro, totalizando R\$ 48 milhões (R\$ 26,5 milhões no ano passado). Para financiar a compra de máquinas e equipamentos, de produção seriada ou sob encomenda, a Finame desembolsou R\$ 132,7 milhões, com redução de 45%.

As operações de financiamento realizadas no âmbito do "BNDES Automático" somaram R\$ 168,3 milhões em janeiro, mantendo o mesmo nível dos desembolsos de janeiro/98.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO (R\$ milhões)		
	ACUMULADO NO ANO		
	1998	1999	VARIAÇÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	2.002	2.897	45
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	1.808	1.603	-11
APROVAÇÕES	1.410	517	-63
DESEMBOLSOS	1.011	832	-18

DESEMBOLSOS POR SETORES

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	JANEIRO (R\$ milhões)	
	VALOR 1998	VALOR 1999
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	3	63
AGROPECUÁRIA	59	89
INDÚSTRIA	481	425
Alimentos / Bebidas	55	133
Têxtil / Confeção	13	18
Couro / Artefatos	2	3
Madeira	7	3
Celulose / Papel	19	10
Produtos Químicos	25	20
Refino Petróleo e Coque	37	11
Borracha / Plástico	21	17
Produtos minerais não-metálicos	18	9
Metalurgia básica	61	14
Fabricação produtos metálicos	33	30
Máquinas e equipamentos	53	11
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	11	20
Fabr. e montagem veículos automotores	15	38
Fab. outros equip. de transporte	100	81
Outras indústrias	7	11
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	468	256
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	198	63
Construção	40	32
Transporte terrestre	122	46
Transporte aquaviário	1	2
Transportes - atividades correlatas	20	2
Telecomunicações	0	1
Comércio	32	45
Alojamento e Alimentação	7	10
Intermediação Financeira	18	14
Educação	8	9
Saúde	10	6
Outros	26	12
TOTAL	1.011	832

(Fonte: BNDES/AP)

APOIO À MODERNIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE JOINVILLE

A diretoria do BNDES aprovou um financiamento de R\$ 4 milhões para a Universidade da Região de Joinville – Univille utilizar na ampliação e na modernização das suas instalações. A universidade está investindo R\$ 4,5 milhões no projeto. Atualmente a universidade conta com aproximadamente quatro mil alunos em nível de graduação e mil nas áreas de pós-graduação.

Os recursos serão utilizados

na construção de um prédio para a biblioteca que ocupará uma área cinco vezes maior que a atual, de 857 metros quadrados. Serão comprados equipamentos e instrumentos para os 12 laboratórios da universidade e realizadas reformas nas suas instalações.

O financiamento do BNDES foi concedido no âmbito do convênio MEC/BNDES que instituiu o Programa de Recuperação e Modernização dos Meios Físicos

das Instituições de Ensino Superior. Esta linha de crédito destina recursos às instituições de ensino públicas e privadas oferecendo condições financeiras especiais, com participação do BNDES de até 90% do investimento e dez anos de prazo para pagamento.

A carteira de projetos do programa já totaliza R\$ 295 milhões, dos quais R\$ 86,8 milhões contratados com 10 universidades (cinco em São Paulo, três no Rio Grande do Sul, uma em Minas

Gerais e uma no Mato Grosso do Sul) e R\$ 55,6 milhões aprovados (ainda não contratados) para outras cinco universidades, dentre as quais se inclui a Univille. Estão ainda em análise mais quatro projetos que somam R\$ 31,4 milhões, e já foram recebidos pela Carteira de Enquadramento do BNDES outros 12 pedidos de financiamento (o Banco aguarda agora o encaminhamento dos respectivos projetos) que totalizam R\$ 127,4 milhões.

CORREÇÃO

PÁGINA 1

No primeiro parágrafo, onde se lê "O total de R\$ 872 milhões...", leia-se "O total de R\$ 1,357 bilhão..."

No quarto parágrafo, onde se lê "...em 98 para R\$ 1,239 bilhão.", leia-se "...em 98 para R\$ 1,267 bilhão."